

ANTES DE “IR” É PRECISO “VIR” ... MAS PARA VIR É NECESSÁRIO NEGAR-SE



“Jesus dizia a todos: Se alguém quiser vir após mim, negue a si mesmo, tome cada dia a sua cruz e siga-me.” (Lucas 9.23 – Almeida Século 21)

Depois de ressurgir dos mortos e triunfar sobre o pecado e a morte, o Senhor Jesus reuniu os Seus apóstolos e disse: “*ide, fazei discípulos de todas as nações*” (cf. Mateus 28.19). A princípio o cumprimento dessa determinação parece algo simples de realizar. Contudo, se fizermos a análise do contexto histórico que está implícito nas palavras do Senhor Jesus Cristo, veremos que a observância do “ide”, do grego

πορευθέντες (*poreuthéntes* = “*persista na jornada iniciada*” – diferente de iniciar o percurso a partir da inércia, da ociosidade, da estagnação)¹, só é possível aos que, anteriormente, atingiram o padrão de conduta estabelecido pelo próprio Senhor Jesus ao longo do Seu ministério – através dos ensinamentos e do exemplo de praticidade de vida que Ele apresentou.

O termo “discípulos” utilizado pelo Senhor Jesus, se refere ao vocábulo grego μαθητεύσατε (*matheteúsate*), que pode ser traduzido por “*aprendizes, pupilos, alunos*”². Em outras palavras, o nosso Senhor ressurreto estava dizendo: “*Permaneçam na caminhada que vocês iniciaram comigo, e formem outros alunos, de todos os lugares existentes.*” É meio óbvio deduzirmos que o texto bíblico trata da constituição de novos discípulos de Jesus. Contudo, se interpretarmos a passagem bíblica de maneira expansiva, consideraremos que o Senhor Jesus também se referia a formação de “aprendizes” dos próprios discípulos, que aprenderiam deles e com eles, ao longo do caminho sobrecomum. Essa possibilidade interpretativa não deve ser ignorada, uma vez que ela foi corroborada pelo apóstolo Paulo em algumas de suas epístolas:

“*Portanto, rogo-vos que sejais meus imitadores... Sede meus imitadores, como também eu sou de Cristo.*” (1Coríntios 4.16; 11.1)

“*Irmãos, sede meus imitadores e prestai atenção nos que andam conforme o exemplo que tendes em nós.*” (Filipenses 3.17)

¹ STRONG, James. *Dicionário Bíblico de Strong*: Léxico Hebraico, Aramaico e Grego de Strong. Barueri: SBB, 2002. 1.352 p.

² HAUBECK, Wilfrid & SIEBENTHAL, Heinrich Von. *Nova Chave Linguística do Novo Testamento Grego: Mateus - Apocalipse*. Trad. Nélio Schneider. São Paulo: Targumim & Hagnos, 2009. 251 p.

“*E vos tornastes nossos imitadores e do Senhor, recebendo a palavra com a alegria que vem do Espírito Santo, mesmo em meio a muita tribulação.*” (1 Tessalonicenses 1.6)

Portanto, antes de haver o “ide **por** Jesus” (cf. Marcos 16.15), se faz necessário ocorrer o “vinde **a** Jesus” (cf. Mateus 4.19). Para ensinarmos alguém a caminhar no Evangelho, é necessário que nós, primeiramente, estejamos presentes no caminho do Evangelho a ser ensinado, uma vez que a trajetória não será feita tão somente pela “**indicação do** caminho”, mas principalmente pela “**condução no** caminho”. Em linhas gerais, nos acostumamos a “fazer evangelização” sem antes pensarmos em quem devemos ser como evangelistas. O resultado é uma evangelização distorcida e deformada.

No decorrer dos anos, a trajetória de vida estabelecida pelo Senhor Jesus – através dos Seus ensinamentos – vem sendo substituída pela proposta do liberalismo teológico, que busca relativizar as Escrituras e mesclar a doutrina bíblica com filosofias humanas. Por meio dela muitas igrejas são tentadas a recuar de questões morais e doutrinárias, até chegar ao ponto onde não poderão distinguir o certo do errado. Para se ter uma ideia, pesquisa realizada pelo instituto de pesquisa *LifeWay Research* detectou que 26% dos evangélicos entrevistados acreditam que se uma pessoa buscar a Deus com sinceridade, mesmo que através de outras religiões, ela pode obter a salvação³. Em outras palavras, um em cada quatro cristãos protestantes acredita que é possível alcançar salvação fora do cristianismo.

Outro exemplo é a pesquisa feita nos Estados Unidos pelo grupo *Christian Mingle*, de onde se constatou que 61% dos cristãos solteiros ignoram a doutrina bíblica e praticam sexo casual, sem nenhum tipo de envolvimento sentimental. Em 2011, a revista *Relevant Magazine* noticiou que 80% dos jovens cristãos solteiros já não são virgens, enquanto que aproximadamente 65% deles mantêm uma vida sexual ativa⁴. Em resumo, a ordem do apóstolo Paulo para o cristão fugir da imoralidade (cf. 1 Coríntios 6.18), caiu no esquecimento.

Não é só entre solteiros que o padrão bíblico de conduta moral é ignorado. Pesquisa realizada pelo *Ashley Madison* – site para pessoas casadas que buscam casos extraconjugais – revelou que a grande maioria das pessoas, que buscam um relacionamento fora do casamento pelo site, se identifica como cristão. Os números revelados pela pesquisa mostram que cerca de 48% dos participantes se classificam como evangélicos ou protestantes, e cerca de 23% se identificam como católicos. Assim, a pesquisa mostra os evangélicos como os que mais traem seus cônjuges. O estudo também revelou que 24% dos homens e 32% das mulheres que usam o serviço de encontros extraconjugais afirmam que

³ THIAGO CHAGAS. Um em cada quatro cristãos protestantes acredita que é possível alcançar salvação fora do cristianismo, diz pesquisa. Disponível em: <http://noticias.gospelmais.com.br/cristaos-protestantes-possivel-salvacao-fora-cristianismo-52769.html>. Acesso em: 20/06/2014.

⁴ _____. Pesquisa mostra que 61% dos cristãos solteiros se recusa a seguir doutrina sobre sexo depois do casamento. Disponível em: <http://noticias.gospelmais.com.br/pesquisa-61-cristaos-solteiros-recusa-seguir-doutrina-sexo-65169.html>. Acesso em: 20/06/2014.

oram regularmente. Quanto ao sexto mandamento – “*não adulterarás*” (cf. Êxodo 20.14) –, apenas 18% dos homens e 11% das mulheres disseram considerar a traição como pecado⁵.

Poderíamos citar ainda as concessões que muitas igrejas fazem, em relação aos seus membros, em casos de “*brigas, invejas, ódio, ambição egoísta, calúnias, falatórios, arrogância e desordem*” (cf. 2Coríntios 12.20). Esses são apenas alguns exemplos que ilustram bem o descompasso existente entre a **essência** e a **aparências** de muitas pessoas que, não apenas se dizem cristãs, mas se julgam exemplo de cristandade para os demais.

Diante dos fatos expostos até aqui, como poderemos ir e falar de Cristo para outras nações, ou até mesmo para os nossos amigos e familiares, se o nosso comportamento no dia a dia contradiz com a nossa proclamada “nacionalidade” cristã? Foi com razão que o filósofo e pensador indiano Mahatma Gandhi (1869–1948) declarou: “*Não conheço ninguém que tenha feito mais para a humanidade do que Jesus. De fato, não há nada de errado no cristianismo. O problema são vocês, cristãos. Vocês nem começaram a viver segundo os seus próprios ensinamentos. Com certeza eu seria cristão, se os que assim dizem ser, agissem como se fossem. Eu creio no Cristo do cristianismo, mas não creio no cristianismo dos cristãos*”. **As pessoas crerão no Cristo que a gente prega, quando virem o Cristo que a gente prega, na forma como a gente vive e não na forma como a gente discursa.**

A solução para essa problemática está em considerarmos como para nós, as palavras do Senhor Jesus dirigidas aos Seus discípulos: “*Se alguém quiser vir após mim, negue a si mesmo, tome cada dia a sua cruz e siga-me*” (Lucas 9.23). O ensinamento do Senhor Jesus é direto e objetivo. Para “**ir**”, é preciso primeiro “**vir**”. Mas para “**vir**”, é fundamental “**negar-se a si mesmo**”, “**tomar diariamente a cruz**” e “**seguir**”. Os discípulos do Senhor Jesus só foram autorizados a “**ir**” depois de cumpridos todos os antecedentes necessários, sem os quais não haveria o envio.

Negar a si mesmo é trocar tudo o que somos, por tudo o que Cristo é. No texto o verbo “negar”, do grego ἀρνῆσάσθω (*arnesásthō*), tem o sentido de “*esquecer de si mesmo*”, “*desconsiderar os seus próprios interesses*”⁶. É, a exemplo do que disse o apóstolo Paulo, declarar: “*Não sou mais eu quem vive, mas é Cristo quem vive em mim. E essa vida que vivo agora no corpo, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim*” (Gálatas 2.20).

Tomar diariamente a cruz é cultivar uma vida de arrependimento contínuo. O arrependimento, ao contrário do que muitos pensam, não é algo pontual na vida do cristão, mas sim contínuo (cf. Marcos 1.15). A evidência de uma genuína conversão é uma contínua obra de Deus na

⁵ DAN MARTINS. Pesquisa afirma que evangélicos são os que mais mantêm casos extraconjugais. Disponível em: <http://noticias.gospelmais.com.br/pesquisa-evangelicos-mais-mantem-casos-extraconjugais-68411.html>. Acesso em: 20/06/2014.

⁶ STRONG, James. *Dicionário Bíblico de Strong: Léxico Hebraico, Aramaico e Grego de Strong*. Barueri: SBB, 2002. 1.352 p.

alma do homem. Se uma pessoa afirma ter aceito a Jesus como Senhor e Salvador, mas a vida dela não muda, não cresce, não “*frutifica em toda boa obra, crescendo no conhecimento de Deus*” (cf. Colossenses 1.10), o que houve com essa pessoa não foi uma conversão genuína.

A evidência de que nós realmente nos arrependemos e cremos para a salvação é que nós continuaremos nos arrependendo e crendo, e o Senhor Jesus se tornará precioso para nós, e nós começaremos a andar e crescer. Esse processo não é linear. Por vezes, haverá momentos em que cairemos, mas que devemos continuar crendo em Deus. Haverá lutas e, às vezes iremos falhar, mas ao longo de nossa vida começaremos a crescer em santidade e sinceridade diante de Deus (cf. 2Coríntios 1.12), de fé em fé (cf. Romanos 1.17), de glória em glória (cf. 2Coríntios 3.18).

Seguir a Jesus é concretizar a fé que professa através de atitudes práticas. Como ensinou o teólogo e pastor luterano Dietrich Bonhoeffer (1906–1945), “*a resposta do discípulo não é uma confissão oral de fé em Jesus, mas sim um ato de obediência*”. Para que esse conceito se torne mais claro, observe a narrativa bíblica a seguir:

“*Quando ia passando, [Jesus] viu Levi, filho de Alfeu, sentado na coletoria, e disse-lhe: Segue-me. E, levantando-se, Levi o seguiu.*” (Marcos 2.14)

A passagem bíblica acima não diz que Levi se levantou e creu no Senhor Jesus, mas que ele se levantou e O seguiu. É necessário seguirmos a Jesus e não apenas possuí-Lo como Pastor: “[As minhas ovelhas] *ouvem a minha voz, eu as conheço, e elas me seguem.*” (João 10.27). Nossa confiança depositada em Jesus e nossa fé intrínseca nEle só se constroem através de experiências e vivências diárias com nosso Senhor e Salvador.

Certa vez o Senhor Jesus afirmou que no serviço de expansão do Reino de Deus “*a colheita é grande, mas os trabalhadores são poucos*” (cf. Lucas 10.2). A razão para a escassez de trabalhadores pode estar no fato de que muitos se iludem ou não querem se submeter ao cumprimento dos requisitos necessários para o envio missionário – em todos os seus aspectos. A maioria prefere o caminho do conforto ao da renúncia, da “adesão” em vez da “conversão”.

Qual tem sido a nossa posição diante de todos estes fatos? Precisamos com urgência de uma reflexão sobre o papel que ocupamos no Reino de Deus.

Soli Deo Gloria.